

## CENTENARY OF THE PORTUGUESE LIGHTHOUSE AUTHORITY

The *Direção de Faróis* (Lighthouse Authority), or DF, is the Portuguese technical authority for maritime signalling and positioning. Created by a decree on 23 May 1924, in response to the significant increase in the number of lighthouses and maritime signalling systems, its objectives were to centralise responsibility for all Aids to Navigation in Portugal and oversee the management of lighthouse staffing.

Initially based in Caxias in 1926, it moved on 8 July 1946 to the facilities of the extinct *Grupo de Defesa Submarina da Costa* (Coastal Submarine Defence Group), in Paço de Arcos, where it is still located today. To effectively fulfil its mission, this hundred-year-old organisation has 35 military, 44 militarised and 18 civil personnel, in addition to 104 dedicated lighthouse keepers, distributed across a network of 30 lighthouses on the mainland, 16 in the Azores and 7 in Madeira. Since 1961, the DF has also been in charge of the Building of Command and the School of Lighthouse Keepers.

The DF currently runs and maintains the coastal maritime signalling network, as well as the national differential positioning network DGPS. It also undertakes studies for the creation, suppression, or modification of aids to navigation, and the inspection of maritime, coastal, and port signalling systems, to ensure their compliance with international guidelines. Furthermore, the DF issues technical reports on maritime signalling projects or those related to maritime signalling service zones and produces studies aimed at adopting new materials and equipment.

In fulfilling its mission, and always keeping in mind good practices for environmental sustainability, the DF has twice won the National Defence and Environment Prize, a milestone in the environmental awareness of the Portuguese Armed Forces, with the projects “Solar Energy at the Berlenga Lighthouse” and “The contribution of the National Maritime Authority, supported by the Navy, to the protection and defence of the Natural Reserve of the Selvagens Islands”, in 2001 and 2019, respectively.

As a founding member and national representative at the International Organization for Marine Aids to Navigation (IALA), it actively promotes its heritage by making available to the public its Museological Section, which exhibits pieces of significant historical value, allowing visitors to understand the evolution of the mechanisms used in Portuguese lighthouses over time. In this context, Portugal is the 27<sup>th</sup> country to ratify the amendment in the status of the Convention of the Organization, enabling its constitution as an Intergovernmental Body.

Throughout their history, lighthouses have held a mystical fascination, whether for their isolation and prominent location, for their architectural and scientific heritage, or for the creation of a maritime symbology and culture among local communities. Nowadays, the DF represents a fundamental element of this national legacy of lighthouses and maritime signalling.

In celebration of the DF's centenary in 2024, it gives us great pleasure to mark this event by means of a commemorative philatelic illustration that includes, among many others: Bugio lighthouse, for its history and uniqueness; Cabo da Roca lighthouse, which, erected in 1772, is the oldest working lighthouse in the country; Cabo de São Vicente lighthouse, the only one in Portugal to keep its impressive hyper-radiant lens; Ponta do Pargo lighthouse, which, at an altitude of 312 metres, is the highest; and Albarnaz lighthouse, the most westerly in Europe.

Pedro Gil Miranda de Castro  
Director of Lighthouses

**Obliterações do 1.º dia  
First-day Cancellations**

Loja CTT Restauradores  
Praça dos Restauradores, n.º 58  
1250-998 LISBOA

Loja CTT Chiado  
Praça Luís de Camões, n.º 20  
1200-994 LISBOA

Loja CTT Palácio dos Correios  
Praça da Trindade, n.º 32  
4000-999 PORTO

Loja CTT Zarco  
Av. Zarco, n.º 9  
9000-999 FUNCHAL

Loja CTT Antero de Quental  
Rua Agostinho Pacheco, n.º 16  
9500-998 PONTA DELGADA

Loja CTT Paço de Arcos  
Praceta Dionísio Matias, n.º 1A  
2770-999 PAÇO DE ARCOS

**Encomendas a / Orders to**

FILATELIA  
Rua João Saraiva, n.º 9  
1700-248 LISBOA

**Colecionadores / collectors**

filatelia@ctt.pt  
www.ctt.pt  
www.facebook.com/Filateliactt

O produto final pode apresentar pequenas diferenças.  
Slight differences may occur in the final product.

Design: Unidesign / Hélder Soares  
Impressão / printing: Futuro Publicidade, Lda.

## Dados Técnicos / Technical Data

**Emissão / issue** – 2024 / 05 / 23

**Selos / stamps**

€0,65 – 70 000  
€0,90 – 70 000  
€1,20 – 70 000  
€1,30 – 70 000

**Bloco / souvenir sheet**

Com 1 selo / with 1 stamp  
€3,00 – 20 000

**Design**

Unidesign / Hélder Soares

**Créditos / credits****Selos / stamps**

€0,65

Farol do Cabo da Roca;  
foto / photo: Porto Canal.

€0,90

Farol do Cabo de São Vicente;  
foto / photo: Direção de Faróis.

€1,20

Farol da Ponta do Pargo – Ilha da Madeira;  
foto / photo: Porto Canal.

€1,30

Farol do Albarnaz – Ilha das Flores;  
foto / photo: Faroleiro Chefe Mário Silva Riscado.

**Bloco / souvenir sheet**

Esquerda / left: Direção de Faróis;  
foto / photo: Comandante Paulo Nuno Farinha Alves.  
Direita / right: Forte de São Lourenço – Bugio;  
foto / photo: Porto Canal.

*Forte e Farol de São Lourenço da Cabeça Seca (Bugio).*  
Joaquim Correia da Serra (1753 – ?), 1789.

Coleção / collection: Museu de Lisboa / EGECAC /  
/ Câmara Municipal de Lisboa, MC.DES.1787.

**Fundo / background**

Pomneno de / detail of: *Plano hydrographico da barra do porto de Lisboa / levantado em 1842, 1843, e 1845, por Ordem de Sua Magestade pelos tentes. d.º Armda. F. M. P. da Silva, C. M. Batalha, C. F. B. de Vasconcelos; gr. em pedra e agua forte por J. Lewicki; redigido e lithod.º. no Deposito Hydr.º. sob a direcção do Brig.º.*

*Grad.º. Filippe Folque; Novamente sondado e rectificada a margem sul em 1879 pelos Eng.ºs Hydrog.ºs da Direcção Geral dos trab.ºs Geodésicos e outros officias da armada.* [Lisboa]: Direcção [sic] Geral dos Trabalhos Geodésicos, [1879?]. 1 mapa: p.&b.

Coleção / collection: Biblioteca Nacional de Portugal,  
cota do exemplar digitalizado: cc-996-r.

Coleção / collection: Biblioteca Nacional de Portugal,  
cota do exemplar digitalizado: cc-996-r.

**Capa da pagela / brochure cover**

Representação genérica de uma lanterna de farol.  
Coleção / collection: Direção de Faróis.

**Sobrescrito de 1.º dia / first day cover**

Desenho técnico da lanterna do Farol do Penedo da Saudade.  
Coleção / collection: Direção de Faróis.

**Tradução / Translation**

Kennis Translations

**Agradecimentos / acknowledgments**

Biblioteca Nacional de Portugal

Direção de Faróis

Museu de Lisboa

Porto Canal

**Papel / paper**

110g/m<sup>2</sup>

**Formato / size**

Selos / stamps: 40 x 30,6 mm  
Bloco / souvenir sheet: 95 x 125 mm

**Picotagem / perforation**

12<sup>1/4</sup> x 12 e Cruz de Cristo / and Cross of Christ

**Impressão / printing:** offset**Impressor / printer:** Cartor**Folhas / sheets:**

Com 50 ex. / with 50 copies

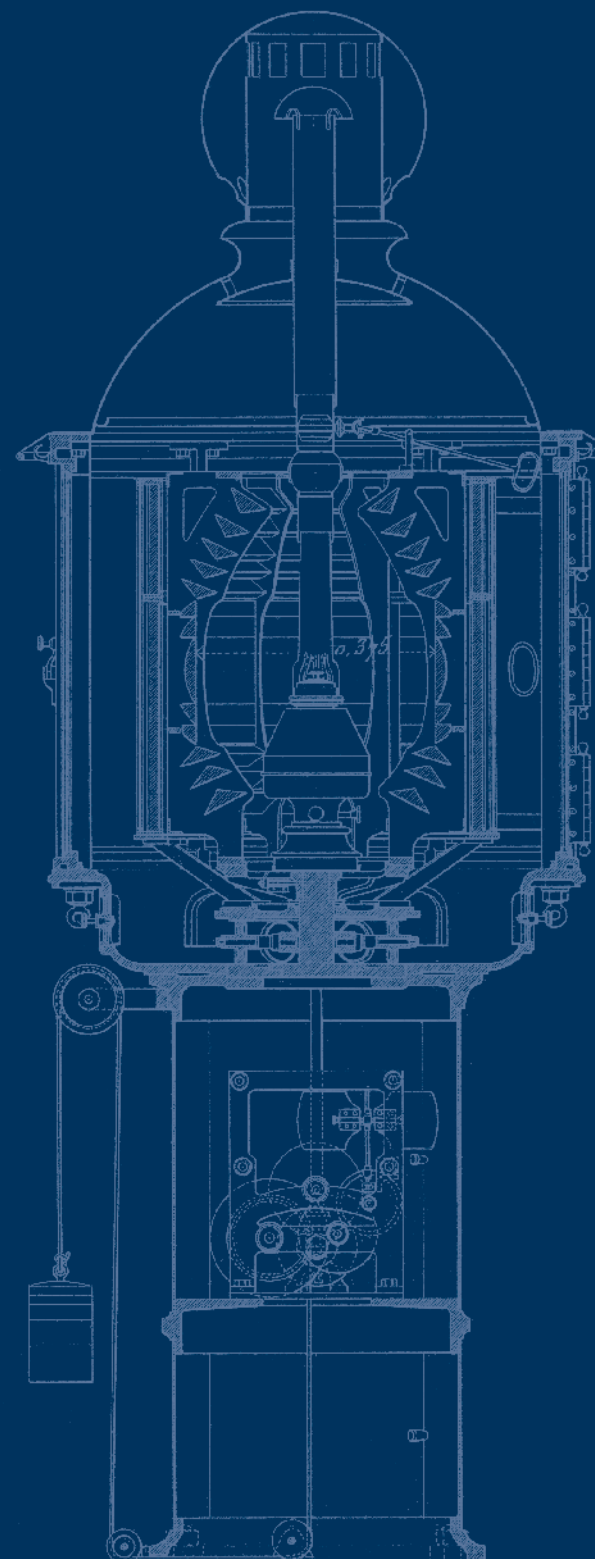
**Sobrescritos de 1.º dia / FDC**

C5 – €0,75

C6 – €0,56

**Pagela / brochure**

€0,85



CENTENÁRIO  
DA  
DIREÇÃO  
FAROIS  
HISTÓRICA



A Direção de Faróis (DF) constitui-se como a direção técnica nacional para o assinalamento e posicionamento marítimo. Criada por decreto de 23 de maio de 1924, em resposta ao aumento significativo do número de faróis e dispositivos de sinalização marítima, teve como objetivos centralizar a responsabilidade por todas as Ajudas à Navegação em Portugal e assegurar a gestão do pessoal faroleiro.

Inicialmente sediada em Caxias em 1926, foi posteriormente transferida, em 8 de julho de 1946, para as instalações do extinto Grupo de Defesa Submarina da Costa, em Paço de Arcos, local onde permanece até aos dias de hoje. Para cumprir eficazmente a sua missão, este órgão centenário conta com uma guarnição de 35 militares, 44 militarizados e 18 civis, além de 104 faroleiros dedicados, distribuídos por uma rede de 30 faróis no continente, 16 nos Açores e sete na Madeira. Desde 1961, a DF dispõe do Edifício do Comando e da Escola de Faroleiros.

Atualmente, a DF opera e mantém a rede de assinalamento marítimo costeiro, bem como a rede nacional de posicionamento diferencial DGPS. Compete-lhe também o estudo para a criação, supressão ou modificação de ajudas à navegação, a inspeção dos dispositivos de assinalamento marítimo, costeiros e portuários,

para garantir a sua conformidade com as recomendações internacionais. A DF trata ainda da emissão de pareceres técnicos sobre projetos de assinalamento marítimo ou projetos em zonas de servidão de sinalização marítima e da elaboração de estudos tendentes à adoção de novos materiais e equipamentos.

No âmbito da sua missão e tendo em consideração as boas práticas de sustentabilidade ambiental, a DF conquistou duas vezes o Prémio Defesa Nacional e Ambiente, um marco na consciencialização ambiental das Forças Armadas Portuguesas, com os trabalhos de «Energia Solar no Farol da Berlenga» e «O contributo da Autoridade Marítima Nacional, apoiada pela Marinha, na proteção e defesa da Reserva Natural das Ilhas Selvagens», em 2001 e 2019, respetivamente.

Como membro fundador e representante nacional na Organização Internacional de Ajudas à Navegação Marítima, promove ativamente a divulgação do seu património através da abertura ao público do seu Núcleo Museológico, que expõe peças de valor histórico significativo, permitindo aos visitantes compreender a evolução dos mecanismos empregados nos faróis portugueses ao longo do tempo. Neste contexto, Portugal é o 27.º país a ratificar a alteração do estatuto da Convenção da Organização, possibilitando a sua constituição como Organismo Intergovernamental.

Ao longo da sua história, os faróis têm exercido um fascínio místico, seja pelo seu isolamento e localização proeminente, pelo património arquitetónico e científico, ou pela criação de uma simbologia e cultura marítima junto das comunidades locais. A DF representa, na contemporaneidade, um elemento indissociável deste legado nacional dos faróis e do assinalamento marítimo.

Comemorando-se, em 2024, o Centenário da DF, apraz-nos incluir na representação desta efeméride, através de uma ilustração filatélica comemorativa, dentre tantos outros, o farol do Bugio, pela sua história e singularidade, o farol do Cabo da Roca, que, erigido em 1772, é o mais antigo em funcionamento, o farol do Cabo de São Vicente, único em Portugal que mantém a sua impressionante ótica hiper-radiante, o farol da Ponta do Pargo, que, localizado a 312 metros de altitude, é o mais elevado, e o farol do Albarnaz, o mais ocidental da Europa.

Pedro Gil Miranda de Castro  
Diretor de Faróis

